

Destaques:

Sessão de Lançamento ECOXXI 2024: 22 de março

Indicadores ECOXXI 2024

Artigo: Riscos Climáticos e a Saúde dos Portugueses

Artigo: Municípios Sustentáveis, Municípios Saudáveis

Boas práticas em ECOXXI

Ano 24 nº 68

Edição ECOXXI

março de 2024

Distribuição Gratuita

Editorial

A sustentabilidade é o único caminho possível para fazer face aos desafios que se colocam hoje, como as alterações climáticas, a crescente poluição, ou a perda da biodiversidade. No entanto, apesar destes desafios serem globais, a ação quer-se local: nas políticas que afetam o dia-a-dia das pessoas, sendo por isso as autarquias e particularmente os municípios, dada a multiplicidade de competências que possuem, atores privilegiados para concretizar esta ação.

O ECOXXI apresenta-se desde a sua génese como um programa organizado, que visa a promoção da consciência dos decisores locais para as práticas mais sustentáveis, aferidas através de um conjunto diversificado de indicadores. Mais do que um galardão, é uma ferramenta, pois permite aferir o desempenho e a evolução em várias áreas e simultaneamente um “Guia para Boas Práticas” prendendo inspirar a inovação e a construção de territórios mais saudáveis, sustentáveis e resilientes.

Nesta edição 2024 que dá continuidade aos mesmos pressupostos, esperamos continuar a sinalizar e reconhecer os municípios mais sustentáveis de Portugal.

Margarida Gomes
Coordenadora Nacional ECOXXI

Artigos

Sustentabilidade e Saúde, dois conceitos interligados



Os portugueses têm a perceção de que as alterações climáticas têm elevados riscos para a saúde, mas não têm muito conhecimento desses riscos. Por outro lado, a visão multidimensional dos municípios confere-lhes particular sensibilidade para este tema. Leia os artigos das pp. 6-7.

ECOXXI 2024

Sessão de Lançamento na APA



No dia 22 de março das 14h30 às 17h00, terá lugar no auditório da Agência Portuguesa do Ambiente (Alfragide - Amadora), a **Sessão de Lançamento e Abertura de Candidaturas à Bandeira Verde ECOXXI 2024.**

QRcode para o programa:



Nesta edição:	Pág.
Editorial	1
Sessão de Lançamento ECOXXI: 22 de março	1
Sustentabilidade e Saúde, dois conceitos interligados	1
ECOXXI 2024: Candidaturas abertas; novidades 2024; indicadores e pontuação	2
Eco-Freguesias XXI - 5ª edição a decorrer	3
Projetos de cooperação Eco-Escolas/ Município	3
Boas práticas em municípios ECOXXI	4-5
Artigos: “Riscos Climáticos e a Saúde dos Portugueses” e “Municípios saudáveis, municípios sustentáveis”	6-7
Novo aviso: Fundo Ambiental Em breve: formações temáticas online Calendarização ECOXXI	8

ABAAE Inscrições até 30 de abril

ECOXXI 2024: Candidaturas abertas

A sessão de lançamento da edição 2024 do Programa ECOXXI, marca o início do período de candidaturas no Programa, que decorre até final de junho.

Todos os municípios interessados em participar, devem preencher a **ficha de inscrição** disponível na página do Programa e submeter a mesma na Plataforma ECOXXI ou enviar por e-mail até ao dia 30 de abril. Após este procedimento, a **ABAAE aprovará a inscrição** e o município terá acesso à candidatura, bem como ao Guia de Apoio (versão completa).

Indicadores atualizados

Novidades da edição 2024

Em 2024, foram atualizados e revistos os 21 indicadores ECOXXI, não se registando alterações muito significativas face ao ano anterior. Destacamos na atualização do indicador 16 “Água Segura e Qualidade dos Serviços de Águas Prestados aos Utilizadores” as novas questões relacionadas com a utilização e gestão eficiente da água no município, bem como com a reutilização da água. Já no indicador 18 “Valorização da Energia na Gestão Municipal” as novidades são relativas à valorização da aquisição de bens com maior eficiência energética ou aos resultados dos Planos de Redução de Consumos de Energia enquadrados no PPE (Plano de Poupança de Energia). Para além destes, foram introduzidas alterações pontuais nos indicadores 3, 12, 13, 17 e 20.

A edição deste ano integra ainda um novo questionário Eco-Funcionários XXI, dirigido ao executivo e técnicos das autarquias que aborda diversas temáticas ligadas à sustentabilidade.

Indicadores e pontuação 2024



Cada indicador ECOXXI procura aferir progressos numa temática específica.

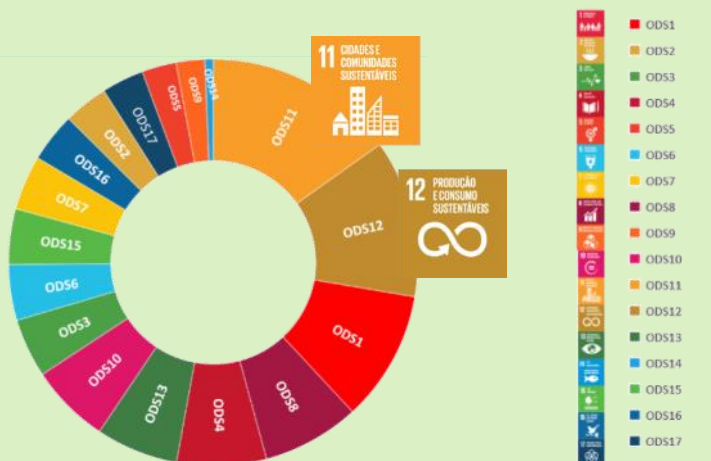
A pontuação máxima de cada indicador está relacionada com as metas desejáveis, sendo no entanto condicionada pelas dimensões de análise passíveis de validação e avaliação.

Os 21 indicadores possuem pesos diferenciados no índice final, o que deriva da importância relativa atribuída a cada temática. Destaca-se aqui o peso dos indicadores 1 e 9 como os que mais influenciam o índice final.

O ECOXXI e os ODS

A Candidatura à Bandeira Verde ECOXXI continua a ser trabalhada no sentido de convergir cada vez mais com as metas dos **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** estabelecidos na Agenda 2030.

Ainda que se relacione direta e indiretamente com diversas metas dos 17 ODS, é com o **ODS 11** “Cidades e Comunidades Sustentáveis” e **ODS 12** “Produção e Consumo Sustentável” que têm maior ligação, pela natureza das questões que integram a candidatura, o que significa que a avaliação das metas destes ODS possuem respetivamente um peso de 15% e 12,5% no índice ECOXXI.



O indicador 16 dedicado ao tema água, contempla este ano novas questões, avaliando o desempenho do município e da entidade gestora.

Candidaturas abertas

5.ª edição do Programa Eco-Freguesias XXI

Já abriram as Candidaturas ao Programa Eco-Freguesias XXI 2024/25.

Para beneficiar de desconto, as freguesias interessadas em participar, deverão enviar a ficha de inscrição disponível na página do Programa para ecofreguesias21.abaae.pt **até 15 de abril**. As candidaturas decorrem até ao final de janeiro de 2025 e reportam aos anos de 2023 e 2024.

O Programa Eco-Freguesias XXI visa reconhecer o trabalho desenvolvido pelas freguesias, aferido através de um conjunto de 10 indicadores de sustentabilidade. O número de ações solicitadas varia em função do escalão da freguesia (número de eleitores) e das suas competências.

Incentive as suas freguesias a participar! Mais info: ecofreguesias21.abaae.pt



146 Bandeiras Verdes Eco-Freguesias atribuídas em 2023

Em 2023 demonstraram interesse em participar no Programa Eco-Freguesias XXI 221 freguesias e candidataram-se 178 freguesias de 45 municípios do país, sobretudo de Guimarães (28), Pombal (13), Vila Nova de Famalicão (11) e Leiria (8).

Neste ano foram atribuídas **134 Bandeiras Verdes** Eco-Freguesias XXI. Mais tarde, numa segunda oportunidade, foram galardoadas **mais 12 freguesias**.

A maioria das freguesias obteve **distinção bronze**, ou seja, obteve um Índice entre 50% e 70%. As freguesias de Ançã, Caldelas e Faro (Sé e São Pedro) foram as que obtiveram melhores pontuações nos escalões I (menos de 2.500 eleitores), II (2.500 a 10.000 eleitores) e III (mais de 10.000 eleitores), respetivamente.

Em julho de 2023 foram atribuídas 134 Bandeiras Verdes Eco-Freguesias XXI. Mais tarde, numa segunda oportunidade, foram galardoadas mais 12 freguesias.

Freguesias melhor pontuadas no seu escalão (2023)



Escalão I - Freguesia de Ançã



Escalão II - Freguesia de Caldelas



Escalão III - Freguesia de Faro (Sé e S. Pedro)

Projetos com Eco-Escolas: a decorrer

Muros com Vida: inscrição de municípios até 30 de março



Pintura de Muro na EB Cimo da Vila 1

Caso pretendam participar no “concurso municípios” que visa premiar as autarquias mais envolvidas no Projeto “Muros com Vida”, o município deve inscrever-se na Plataforma Eco-Escolas **até 30 de março**.

Após a inscrição, o município deverá submeter na Plataforma um breve relatório do trabalho realizado, com evidências do seu envolvimento **até 30 de junho**.

Até lá, contamos com a sua participação na divulgação do projeto.

O Mar Começa Aqui: aprovação da maquete até 15 de abril

Até 30 de março estão a decorrer as **inscrições das Eco-Escolas** no Projeto “O mar começa aqui”, bem como a submissão das maquetes a pintar.

A ABAAE e os municípios participantes devem **aprovar a maquete** submetida na Plataforma Eco-Escolas **até 15 de abril**.

Após a aprovação, as escolas poderão dar início às pinturas, que deverão contemplar a frase “O mar começa aqui” e/ou incluir os logótipos do projeto e do Programa Eco-Escolas. Recomenda-se que nas datas das pinturas sejam incluídos o dia 8 de junho (Dia Mundial dos Oceanos).

Mais info: omarcomecaaqui.abaae.pt



Pintura da EB António Dias Simões



Boas Práticas em Municípios ECOXXI

Feira Medieval Ibérica de Avis: Uma viagem ao tempo dos príncipes de Avis



De 10 a 12 de maio, o Centro Histórico de Avis será transformado num palco de uma jornada histórica única com a realização da Feira Medieval Ibérica de Avis.

Este ano, o evento traz consigo um tema que evoca os tempos gloriosos da monarquia portuguesa: “D. João I e os Príncipes de Avis”. Mais do que uma simples celebração histórica, esta Feira Medieval é uma jornada às raízes de Portugal, um convite para redescobrir e valorizar a nossa História. É uma ocasião para que todos, desde os mais jovens aos mais velhos, possam conectar-se com o passado e compreender melhor as origens da nossa identidade nacional.

Estarreja com “Presidências de Proximidade”

Trata-se de uma iniciativa que visa promover uma maior proximidade entre os decisores políticos e os estarrejenses. São efetuadas visitas a vários locais nas freguesias onde existem propostas por parte do Executivo das Juntas de Freguesia, para a realização de intervenções e/ou de locais já intervencionados por estas ao abrigo dos Contratos Interadministrativos. São realizadas ainda sessões de atendimento ao público pelo presidente da Câmara Municipal, abertas a todos os cidadãos.



Município aposta em “Presidências de Proximidade” para estreitar a ligação com as suas freguesias e cidadãos.



Novas varredoras reforçam limpeza urbana em Oeiras

A limpeza da via pública do concelho de Oeiras foi reforçada. Desde o dia 4 de março começaram a operar 3 novas varredoras mecânicas.

Mais rápidos e eficientes, estes equipamentos de limpeza urbana vão ajudar o Município a assegurar os níveis de limpeza dos arruamentos que integram a sua malha urbana, condição fundamental para a manutenção da salubridade e saúde pública.

Recolha seletiva de Biorresíduos em Sintra

O Município de Sintra, em parceria com os SMAS e associado à Tratolixo implementou desde outubro de 2022 a recolha seletiva de Biorresíduos através da oferta de compostores domésticos e ainda baldes e sacos biodegradáveis aos residentes. Estes últimos sacos são depositados no lixo comum, de onde são posteriormente separados. A recolha já abrange todo o concelho e visa reduzir o envio de resíduos para aterro, aumentar a recolha seletiva e transformar os resíduos orgânicos em energia renovável e composto orgânico de alta qualidade para fertilização dos solos agrícolas.



Cascais com mais de 200 “Tutores de Bairro”



O Tutor do Bairro é um programa que permite a participação ativa dos munícipes no processo de melhoria da qualidade de vida do seu bairro. Trata-se de um interlocutor privilegiado entre a população local e a Cascais Ambiente que tem como missão monitorizar na sua área de residência, o estado da limpeza urbana, recolha de resíduos, espaços públicos verdes urbanos, espaços de jogo e recreio, calçadas, passeios, iluminação, entre outras situações. Atualmente existem 225 Tutores do Bairro, cobrindo 95% do território municipal. Desde que o programa foi lançado, em 2009, foram efetuados pelos Tutores cerca de 19.500 pedidos de intervenção, sendo que a taxa de resolução das situações de 98,6%.

Pombal Florido

“Pombal Florido” é uma iniciativa do Município de Pombal, em parceria com a Associação Comercial de Serviços de Pombal e a Freguesia de Pombal que pretende florir a cidade. Esta iniciativa que conta com a colaboração dos cidadãos e das entidades participantes, tem como destinatários os residentes, comerciantes e outras instituições existentes nas ruas das referidas freguesias.



Boas Práticas em Municípios ECOXXI

Setúbal com projeto “Kids Dive – Descobrir o Oceano”



Os principais objetivos do projeto “Kids Dive – Descobrir o Oceano” são fomentar a literacia sobre os oceanos e alertar para a urgência de proteger o meio marinho e a biodiversidade, promovendo a sustentabilidade e contribuindo para a formação de uma “geração azul” mais participativa.

Este projeto também desenvolvido atualmente em mais 8 locais (Viana do Castelo, Tondela, Oeiras, Cascais, Sintra, Santiago do Cacém, Olhão e Madeira), está a ser implementado em Setúbal desde janeiro de 2024. Envolve 120 alunos do 1.º ciclo ao ensino secundário, contando pelo quinto ano com o financiamento da Câmara Municipal de Setúbal.

Mira desafia criativos da doçaria

O Município de Mira lança o Concurso “MIRA DOCE à descoberta do melhor doce de Mira”, um desafio destinado a todos os apaixonados pela doçaria que ousem criar um doce inspirado nos saberes e sabores locais. Os doces a concurso devem incluir um ou mais ingredientes, com forte ligação à cultura local. O objetivo desta iniciativa é promover o território e a marca “Mira”. O Município pretende fazer da doçaria tradicional uma referência gastronómica do concelho.



Câmara Municipal de Valongo dá resposta às situações de carência identificadas na Estratégia Local de Habitação e reabilita edifícios da propriedade do Município.

Valongo dá continuidade à reabilitação de habitação social no concelho



Através do Programa 1º Direito, a Câmara Municipal de Valongo está a dar continuidade à reabilitação dos empreendimentos que são propriedade do Município e que encontram em mau estado de conservação, dando resposta às situações de carência identificadas na Estratégia Local de Habitação, num trabalho prévio de diagnóstico realizado ao longo do ano 2023.

Os trabalhos de requalificação em curso compreendem a requalificação integral do exterior dos edifícios (cobertura e fachadas) e a requalificação interior, necessária para eliminar problemas de insalubridade, insegurança ou inadequação instalados em cada fogo.

Alfândega vai ter Plano Municipal para a Infância e Juventude

O Município de Alfândega da Fé encontra-se a implementar o Plano Municipal para a Infância e Juventude. Para este fim, estabeleceu um conjunto de linhas estratégicas e ações a implementar durante o ano 2024 que engloba os seguintes eixos de intervenção: participação cidadã e cidadania global; educação, formação e ciência; emprego, empreendedorismo e inovação; cultura, desporto e lazer; ambiente e sustentabilidade; saúde, segurança e qualidade de vida; habitação e mobilidade; associativismo e voluntariado; agricultura, florestas e desenvolvimento rural.



Programa “Radar Social” vai ser implementado na Lousã



A candidatura “Radar Social” submetida pelo município da Lousã no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) foi aprovada. Trata-se de um programa para criação de uma equipa de identificação e acompanhamento de pessoas em situação mais vulnerável.

O projeto está dividido em duas fases, arrancando com a atualização do diagnóstico social e com a elaboração do plano de desenvolvimento social e do plano de ação. Será ainda realizado o mapeamento dos recursos, locais e regionais, para garantir maior eficácia das respostas e melhor coordenação das intervenções. Na segunda fase vai proceder-se à georreferenciação social de âmbito municipal, que identifique pessoas, famílias de grupos em situação de vulnerabilidade social e/ou risco de pobreza e exclusão, colocando, depois, em prática o plano de ação.

Este projeto vai prolongar-se até março de 2026.

Artigo: Riscos Climáticos e a Saúde dos Portugueses: estamos todos implicados e convocados

Segundo a revista Lancet, este é o número de mortes anuais que, desde 2015 e de forma consistente, são causadas pela poluição. Posto de forma mais concreta: é como se um país como Portugal morresse todos os anos.

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), as alterações climáticas são “a maior ameaça à saúde que a humanidade enfrenta”. De acordo com a Agência Portuguesa do Ambiente, uma em cada quatro mortes no mundo está relacionada com riscos ambientais. O panorama é muito grave e o futuro parece pouco animador. Como tem reiterado o secretário-geral das Nações Unidas, reverter a situação exige uma ação concertada. É hora de convocar os governantes e os países para um plano de salvação mundial. Para tal, parece-nos, precisamos começar a nível local. Esse é precisamente o objetivo da presença do Projeto Saúdes no ECOXXI 2024.

“Temperaturas extremas/ondas de calor, poluição do ar, poluição e escassez da água, insetos transmissores de doenças infecciosas e saúde mental, são, (...) os 5 grandes riscos climáticos que impactam, (...) a nossa saúde”.

Lançado em 2021, o Saúdes (www.saudes.pt) é um projeto não comercial, financiado pela Médis/Grupo Ageas, que tem por objetivo produzir e disponibilizar, de forma livre e aberta a toda a sociedade, conhecimento em saúde. Em cada ano de existência do Saúdes produzimos um grande estudo, ritmo que se manterá nos próximos anos.

No âmbito deste projeto, em 2023, foi lançado o estudo “Riscos Climáticos e a Saúde dos Portugueses, futuro(s) por imaginar e construir”. Sob a direção da Prof. Dra. Luis Schmidt, este estudo contou ainda com a colaboração de 5 especialistas (Dra. Ana Horta, Dra. Susana Viegas, Dra. Carla Viegas, Dra. Sofia Nuncio, Dr. Osvaldo Santos), de uma consultora clínica (Dra. Inês Leal), e de um escritor/autor (Gonçalo M. Tavares).

Tentar perceber quais os principais riscos que as alterações climáticas têm na nossa saúde, como se sentem os portugueses perante esses riscos, e que

ações tomam ou pensam vir a tomar, foram estes os três objetivos de partida que guiaram os nove meses de investigação.

Temperaturas extremas/ondas de calor, poluição do ar, poluição e escassez da água, insetos transmissores de doenças infecciosas e saúde mental, são, segundo os especialistas que colaboraram neste estudo, os 5 grandes riscos climáticos que impactam, agora e no futuro, a nossa saúde.

Evidente fica também que 96% dos Portugueses perceciona claramente o impacto do clima na sua saúde, com 51% a dizer sentir já algum tipo de prejuízo a este nível. Contudo, como bem mostra e prova o estudo, esta esmagadora percepção não significa compreensão, e muito menos conhecimento efetivo do problema: apenas 25% da população se declara devidamente informada; efetivamente, de todos os riscos existentes para a saúde, os Portugueses apenas conseguem nomear com clareza problemas respiratórios (66%) e alergias (23%). Todos os outros (muitos!) riscos existentes acabam por ser muito pouco conhecidos. Os resultados apresentados pelo Estudo Saúdes, que aqui se resumem, são mais um alerta de que não estamos no melhor dos caminhos. Por isso mesmo, mais do que um ponto de chegada, o estudo é um ponto de partida, uma convocatória para a ação.

Alguma vez sentiu que as alterações climáticas são prejudiciais à sua saúde ou de pessoas próximas?

N=800



Que problemas de saúde associa às alterações climáticas?

(Base que respondeu afirmativamente N=405)
ESPONTÂNEO



51%

Já sente ou sentiu que as alterações climáticas são prejudiciais à sua saúde ou de pessoas próximas

67%

Considera que as alterações climáticas já impactam negativamente a qualidade de vida dos portugueses

[1% apenas considera que não impacta nem vai impactar a nossa qualidade de vida]

Maria do Carmo Silveira

Responsável de Orquestração e Marca, Ecossistema de Saúde, Médis, Grupo Ageas Portugal



Artigo: “Municípios Sustentáveis, Municípios Saudáveis”

A série televisiva dos anos 80 “Era Uma Vez...a Vida” teve o intuito de, através do desenho animado, dar uma nova interpretação pedagógica ao corpo humano e às ciências. Cada personagem e o seu conjunto traduziam em cada episódio uma função, um órgão, um sistema ou mesmo um processo biológico. Albert Barillé conseguiu, de forma extraordinária, criar naquelas gerações uma ideia de cidade dentro do corpo humano, com estradas, pontes, navios, polícias, vilões, líderes, sistemas de recolha de resíduos, encarregados da limpeza e centrais de monitorização. Toda uma dinâmica articulada, com permanentes desafios e em busca de um equilíbrio saudável.

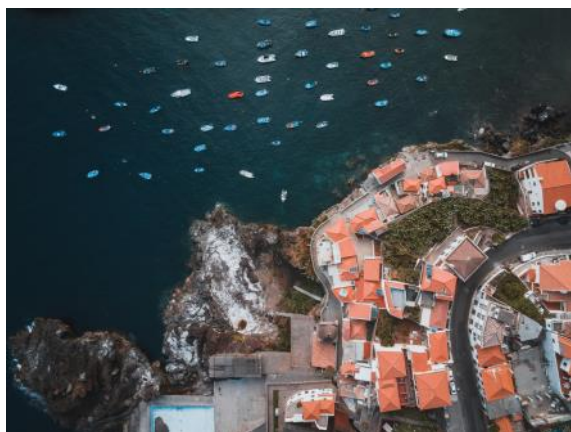
Os Municípios são assim um género de corpo humano, com um conjunto diverso e complexo de sistemas e subsistemas, que interagem entre si, procurando os seus equilíbrios e ajustando-se às novas necessidades. Ainda assim, a gestão de uma cidade não é propriamente um desenho animado, mas deve ser tão séria como encaramos a vida. Tal como devemos ter o cuidado necessário com a saúde, monitorizando-a, procurando os melhores diagnósticos, de modo apresentar soluções para os problemas que aparecem, que permitam ser mais definitivas (estruturais), do que paliativas. Se pensarmos assim, percebemos que existem opções e decisões políticas que interferem no dia-a-dia de cada um e que podem colocar em causa o funcionamento de um determinado órgão ou função, ou ao invés, dar uma maior vitalidade, podendo acelerar o metabolismo da cidade.

Hoje, quando pensamos numa cidade ideal tentamos incluir todas as ideias numa só estratégia, tentando que se traduzam todas as dimensões relacionadas com a inclusão, a saúde, o conhecimento, o emprego, a digitalização, a mobilidade, a sustentabilidade, a habitação, a circularidade e a descarbonização. Em suma, um território com uma visão multidimensional, integrada e com uma elevada qualidade de vida. Por outro lado, muito raramente são lembradas outras dimensões imateriais que se traduzem em segurança, paz, participação, comprometimento, identidade, democraticidade, igualdade, resiliência, cooperação e felicidade.

Os Municípios, tal como as pessoas têm em si aspetos funcionais materiais e imateriais, que se conjugam e as tornam mais atrativas, empáticas, felizes e capazes. Uma cidade é como uma pessoa, tem um ADN próprio e singular, não repetível, porque é resultado de um pulsar diário composto por um conjunto de fatores e variáveis, assim como de experiência e conhecimento acumulado por camadas, que, por sua vez, são resultado da interferência e vivência humana.

Os municípios, dada a sua autonomia, são permanentemente confrontados com novos desafios, alguns deles em função das políticas internacionais e nacionais, outros em função das conjunturas macrossociais e macroeconómicas e outros como resultado das transformações da natureza, nomeadamente resultantes das alterações climáticas, como acontece com as catástrofes ambientais. No entanto, os espaços urbanos além de recetores de impactos externos, com necessidade de adaptação aos mesmos, são também emissores e contribuintes para as causas que

“Os municípios, dada a sua autonomia, são permanentemente confrontados com novos desafios, (...) resultantes das alterações climáticas, como acontece com as catástrofes ambientais”.



provocam essas mesmas causas. As cidades estão, portanto, no fim e no início do ciclo vicioso das alterações climáticas, seja quando pensamos na qualidade do ar, no excesso de emissões, no aumento da temperatura, na subida do nível do mar, nos incêndios, na erosão costeira, na seca, na desertificação do solo, no degelo, na perda de biodiversidade, na eutrofização dos oceanos, etc. etc.

Assim sendo, as cidades são essenciais no combate às alterações climáticas, pois podem, através da sua ação, contribuir para a saúde planetária. Seja através da mitigação às alterações climáticas, reduzindo emissões, através da aposta em energias renováveis, principalmente através da microgeração, promoção da mobilidade suave e criação de conceitos das cidades e bairros dos 15 minutos, seja através do aumento do sequestro

de emissões, aumentando os espaços verdes e apostando numa interação urbano-rural.

Assim, é crucial e fundamental relevar a importância do ordenamento do território, correlacionando com os novos Planos Municipais de Ação Climática, para atingir a neutralidade climática das cidades, criando uma correlação da natureza, saúde, educação, alimentação, sustentabilidade, mitigação, resiliência e felicidade. Tratar do Planeta é tratar de nós mesmos. Um município sustentável é um município saudável.

Jorge Cristino

Redação e edição:

Margarida Gomes
Tânia Vicente

Direção:

Margarida Gomes

Propriedade:

ABAAE | FEE Portugal
Presidente: José Archer

Morada:

Av. Infante D. Henrique, Mercado de Tercena Piso 1, Fração H
2730-098 Oeiras

Telefone: 213942740

E-mail: abaae@abaae.pt

Página: www.abaae.pt

Facebook: [abaae.pt](https://www.facebook.com/abaae.pt)

Instagram: [abaae.pt](https://www.instagram.com/abaae.pt)

Coordenação ECOXXI

Margarida Gomes
Tânia Vicente

ECOXXI | contactos

✉ eco21@abaae.pt

☎ 213942747/ 910502424

🌐 eco21.abaae.pt

📘 [facebook.com/ bandeiraverdeecoxxi](https://www.facebook.com/bandeiraverdeecoxxi)

📷 @ecoxxi_municipios

Comissão Nacional:

ABAAE; AHP; APA; ADENE;
RNAE; Biodiversity4All; CCDR;
Norte; Centro; LVT; Alentejo;
Algarve; DGADR; DGE-MEC;
DGEG; DGT; DRAAC Madeira;
DRAAC Açores; ERSAR; ERSARA;
FL-UC; CICS.NOVA | Nova.
FCSH; ICNF; ICS-UL; Quercus;
IFCN; IPQ; LNEC; Lisboa E-Nova;
PO SEUR; TP,IP; UM; UA.

Parceiros**Candidaturas a decorrer****Aviso “Educação Ambiental + Sustentável”**

Já se encontra publicado o Aviso “Educação Ambiental + Sustentável 2023” enquadrado na área temática de “Capacitação e Sensibilização Ambiental”.

As candidaturas devem ser submetidas através da página eletrónica do Fundo Ambiental, em www.fundoambiental.pt, **até 30 de abril**. O prazo máximo para conclusão da implementação no terreno das tipologias de intervenção aprovadas é 30 de novembro.

**Em abril e maio****Formações temáticas online**

Ao longo dos meses de abril e maio de 2024, vão ter lugar sessões de esclarecimento e formações temáticas online, abertas a autarquias que integram as redes ECOXXI e Eco-Freguesias XXI.

O principal objetivo é aprofundar conhecimentos sobre temáticas ligadas à sustentabilidade e aos indicadores Bandeira Verde. As próximas sessões, decorrerão dias **9 e 12 de abril**, estando também prevista uma formação sobre invasoras em data a anunciar brevemente.

**Participe!****Calendarização ECOXXI 2024**

DATA	AÇÃO
22 março de 2024	- Sessão de lançamento das candidaturas ECOXXI 2024
março a junho de 2024	- Período de candidaturas
abril e maio de 2024	- Sessões de esclarecimento; workshops temáticas
até 30 de maio de 2024	- Submissão das candidaturas, caso pretendam revisão da candidatura antes da data limite da submissão
30 de junho de 2024	- Data limite de submissão da candidatura
julho a setembro de 2024	- Avaliação das candidaturas ECOXXI 2024
outubro de 2024	- Comunicação dos resultados aos municípios
novembro de 2024	- Galardão ECOXXI. Divulgação dos Resultados

